

OBSERVATÓRIO

DISQUE  
DENÚNCIA  
MULHER  
— 2026 —

DADOS DO ANO 2025 | PROJETOS | ARTIGOS



**COORDENAÇÃO** —————> CINTHIA BRUM

**PRESIDÊNCIA** —————> RENATO ALMEIDA

**VICE-PRESIDÊNCIA** —————> LUIZ AUGUSTO SALAZAR

**REDAÇÃO** —————> CINTHIA BRUM

**DESIGN** —————> RAFAEL TABOO

**PARCEIROS** —————> FIRJAN SESI

# II OBSERVATÓRIO DISQUE DENÚNCIA MULHER

ESTADO DO RIO DE JANEIRO | 2026

Dois anos de proteção, escuta e dados  
a serviço das mulheres fluminenses



# SUMÁRIO

<b>1. APRESENTAÇÃO</b>	<b>06</b>
<b>2. INTRODUÇÃO</b>	<b>07</b>
<b>3. ANÁLISE DOS DADOS (2025)</b>	<b>09</b>
3.1 TOTAL DE DENÚNCIAS E COMPARATIVO COM ANOS ANTERIORES	09
3.2 SAZONALIDADE: MESES E HORÁRIOS DE PICO	10
3.3 DISTRIBUIÇÃO TERRITORIAL: MUNICÍPIOS E BAIRROS	12
3.4 GEOLOCALIZAÇÃO E MANCHA CRIMINAL	14
3.5 PERCEPÇÃO QUALITATIVA: NUVEM DE PALAVRAS	14
3.6 CENÁRIO DA VIOLÊNCIA: LOCAIS DAS OCORRÊNCIAS	15
3.7 PERFIL DO AGRESSOR: RELAÇÃO COM A VÍTIMA	16
3.8 CRONICIDADE: FREQUÊNCIA DAS AGRESSÕES	17
3.9 TIPOLOGIA DA VIOLÊNCIA	18
3.10 IMPACTO FAMILIAR: PRESENÇA DE CRIANÇAS	19
3.11 FATORES ASSOCIADOS: USO DE ÁLCOOL E DROGAS	19
3.12 CASOS DE CÁRCERE PRIVADO	20
3.13 DESCUMPRIMENTO DE MEDIDA PROTETIVA	21
<b>4. RESULTADOS</b>	<b>22</b>
<b>5. CASES E EVENTOS</b>	<b>23</b>
5.1 CARAVANA DD MULHER NAS INDÚSTRIAS DO CONHECIMENTO: UMA PARCERIA COM A FIRJAN SESI CIDADANIA	23
<b>6. ARTIGOS E OPINIÃO</b>	<b>27</b>
6.1 A VIOLÊNCIA SE ALIMENTA DO SILÊNCIO. A DENÚNCIA SALVA VIDAS (RENATO ALMEIDA)	27
6.2 PROTAGONISMO EMPRESARIAL NO ENFRENTAMENTO (CARLA PINHEIRO)	28
<b>7. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	<b>29</b>
<b>8. NOTA METODOLÓGICA</b>	<b>30</b>
<b>9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b>	<b>31</b>

# PALAVRAS DA GERENTE DO DD MULHER

O lançamento deste Observatório, em parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (Firjan), marca um momento especial para o DD Mulher e também para mim, ao completar dois anos à frente da Gerência do Disque Denúncia Mulher.

Esta é uma jornada de imensos desafios. As histórias que ouvimos todos os dias são tristes, muitas vezes devastadoras. Mas é na certeza de que somos a primeira escuta e o suporte imediato que reside a nossa maior força. Somos, de fato, uma ponte para que as vítimas recebam auxílio e consigam vislumbrar um novo começo.

Minha missão é seguir trabalhando para salvar vidas e abrir novos caminhos de esperança para essas mulheres, fortalecendo cada vez mais a rede de proteção.

Nosso programa carrega o peso e o prestígio do Disque Denúncia, uma marca que, há mais de 30 anos, se consolidou como sinônimo de confiança da população fluminense no combate à violência. Meu compromisso é fortalecer o Disque Denúncia Mulher, traduzindo essa mesma credibilidade e seriedade para a luta contra a violência de gênero.

Quero expressar minha gratidão a todos os parceiros e parceiras que caminharam conosco neste período. Aproveito para agradecer aos colegas de trabalho de todos os setores que fazem a engrenagem do Disque Denúncia funcionar 24 horas por dia, 7 dias por semana. Tenho plena consciência de que não fazemos nada sozinhas — a força está no coletivo, na união de propósitos.

Um agradecimento especial às parceiras de luta, mulheres que são referência e que contribuem diariamente para o fortalecimento desta pauta. Cada uma, em seu espaço de atuação, é fundamental para que possamos avançar na proteção e no enfrentamento à violência de gênero.

E, por fim, agradeço ao presidente do Disque Denúncia, Renato Almeida, por, desde o início, acreditar na causa e na minha liderança. Ter um gestor comprometido, que acredita no potencial da sua equipe, é fundamental — especialmente quando ele abre espaços de poder para que mulheres os ocupem, reafirmando que somos protagonistas da mudança.

Sigamos juntas e fortes.

Boa leitura!



**Cinthia Brum**  
Gerente do Programa Disque Denúncia Mulher

# APRESENTAÇÃO



O enfrentamento à violência contra a mulher demanda mais do que a produção de dados: requer escuta qualificada, articulação entre instituições e compromisso coletivo com a transformação social. Diante desse cenário, o Disque Denúncia Mulher consolida-se como uma ferramenta estratégica, não apenas pela relevância das informações produzidas a partir de denúncias anônimas, mas também pelo seu papel estruturante no fortalecimento da capacidade de resposta do Estado e da sociedade.

A partir da sistematização e análise das denúncias recebidas, o Observatório amplia o panorama das estatísticas sobre a violência de gênero, contribuindo para a identificação de padrões, dinâmicas e territórios de maior vulnerabilidade. Esse movimento permite ir além da dimensão numérica, ao evidenciar trajetórias de violência frequentemente silenciadas, que exigem respostas articuladas, contínuas e tecnicamente qualificadas.

Nesse contexto, o II Observatório Disque Denúncia Mulher reafirma a atuação em rede como condição indispensável para o enfrentamento efetivo da violência. A integração entre Polícia Civil, Polícia Militar, Ministério Público, Poder Judiciário e serviços de saúde e assistência social fortalece a construção de respostas mais consistentes, sensíveis e aderentes à complexidade dos casos acompanhados, ampliando a efetividade das ações institucionais.

Esta edição reúne, além da análise estatística, três artigos que aprofundam dimensões centrais desse campo de atuação. O primeiro apresenta o Projeto Caravana DD Mulher no Firjan SESI Cidadania – Indústrias do Conhecimento, iniciativa desenvolvida em 2025 a partir de uma construção colaborativa com o Conselho Empresarial de Mulheres da Firjan. A experiência evidencia o potencial das parcerias institucionais e da atuação em rede como estratégias de ampliação das ações de prevenção e conscientização.

O segundo artigo, intitulado “A violência se alimenta do silêncio. A denúncia salva vidas”, discute os mecanismos que sustentam a reprodução da violência, com destaque para o silêncio, a omissão e a naturalização de práticas abusivas. O texto reforça a denúncia anônima como instrumento essencial para a interrupção desses processos e destaca a corresponsabilidade da sociedade, das instituições e, de forma particular, dos homens, na construção de relações orientadas pelo respeito e pela não-violência.

O terceiro artigo, “Ambientes Seguros e o Protagonismo Empresarial no Enfrentamento à Violência”, amplia a análise ao inserir o setor produtivo como ator estratégico nesse enfrentamento. Ao reconhecer a violência contra a mulher como um fenômeno social que atravessa também o mundo do trabalho, o texto evidencia a importância de políticas institucionais de prevenção ao assédio, de canais seguros de denúncia e da incorporação dessa agenda às práticas de governança e responsabilidade social.

Ao reunir essas contribuições, o II Observatório Disque Denúncia Mulher reafirma seu compromisso com a produção de conhecimento voltado à transformação social, fortalecendo a articulação entre dados, instituições e sociedade. Mais do que um repositório de informações, configura-se como um instrumento de mobilização, reflexão e ação.

Enfrentar a violência contra a mulher é uma tarefa coletiva, contínua e inadiável. Convido a todos à leitura e à reflexão, na certeza de que cada dado apresentado corresponde a uma história concreta e de que cada denúncia traz a possibilidade real de interromper trajetórias de violência e preservar vidas. Que este trabalho siga vivo e relevante, e que o Disque Denúncia Mulher permaneça fortalecendo essa rede de proteção.



## ELISÂNGELA OLIVEIRA

Diretora da Escola Estadual de Defesa  
do Consumidor Ministro Waldemar Zveiter.

# PROGRAMA DD MULHER

O **DD Mulher** (Disque Denúncia Mulher) é um programa especializado criado pelo Instituto MovRio, entidade privada sem fins lucrativos responsável pelo Disque Denúncia do Rio de Janeiro, com o objetivo de combater de forma efetiva e segura as diversas formas de violência contra a mulher. O programa disponibiliza um canal acessível e totalmente anônimo por meio do qual vítimas e testemunhas podem denunciar abusos e violências de gênero, contribuindo diretamente para a proteção da vida e da integridade das mulheres fluminenses.

O programa surgiu em resposta ao preocupante aumento dos índices de feminicídio e violência doméstica no estado, que evidenciou a necessidade urgente de um serviço especializado capaz de oferecer acolhimento, orientação e encaminhamento adequado para esses casos. Diante desse cenário, o DD Mulher foi estruturado para ser um ponto de apoio confiável, humano e eficaz, servindo tanto às próprias vítimas quanto às pessoas que testemunham situações de violência.



## COMO FUNCIONA

O DD Mulher opera como um canal de denúncia anônima e gratuita, integrado à rede já consolidada do Disque Denúncia serviço que, desde 1995, atua como elo entre a população e os órgãos de segurança pública do Rio de Janeiro, tendo registrado mais de 3 milhões de denúncias ao longo de quase três décadas de atuação. O programa pode ser acessado por meio de:



Ligação telefônica anônima para a central de atendimento do Disque Denúncia;



Aplicativo oficial do Disque Denúncia, disponível para dispositivos móveis, com possibilidade de anexar fotos e vídeos à denúncia;

Canais digitais integrados ao ecossistema do Disque Denúncia.



## NA PRÁTICA, O FLUXO DE ATENDIMENTO FUNCIONA DA SEGUINTE FORMA:

**Recebimento da denúncia:** a vítima ou testemunha entra em contato por meio de ligação telefônica, aplicativo ou WhatsApp anonimizado. Em todos os canais, o anonimato é garantido desde o primeiro contato nenhuma informação que permita a identificação do comunicante é registrada ou repassada.

**Triagem e difusão:** a denúncia é recebida e analisada pelo setor responsável da central, que a categoriza conforme o tipo de ocorrência e a encaminha imediatamente aos órgãos competentes como delegacias especializadas no atendimento à mulher, Polícia Militar ou Polícia Civil de acordo com a localização geográfica do caso e o teor das informações prestadas.

**Retorno institucional:** após o encaminhamento, o DD Mulher acompanha as providências adotadas e recebe o retorno das autoridades a respeito das ações tomadas em decorrência de cada denúncia. Esse ciclo de responsabilização é parte central da metodologia do programa, assegurando que a denúncia não se encerre no relato, mas resulte em respostas concretas de proteção às mulheres

# OBJETIVOS DO PROGRAMA

## O DD MULHER ATUA EM TRÊS EIXOS ESTRATÉGICOS:

### **Dar voz e apoio às vítimas:**

oferecer às mulheres em situação de violência um canal seguro para que possam denunciar os agressores sem exposição ou risco de retaliação, fortalecendo seu empoderamento e protagonismo na busca por proteção.

### **Mobilizar a sociedade:**

incentivar a participação ativa da comunidade na construção de um ambiente mais seguro para as mulheres, tornando cada cidadão um agente de proteção.

### **Articular respostas institucionais:**

por meio de parcerias com órgãos de segurança e justiça, garantir que cada denúncia receba o encaminhamento necessário, assegurando maior segurança e acesso à justiça para as mulheres.

# VALORES E PRINCÍPIOS NORTEADORES

## O PROGRAMA É ORIENTADO POR QUATRO VALORES FUNDAMENTAIS:

### **Empoderamento Feminino:**

o serviço fortalece a voz das mulheres, oferecendo um canal seguro para que elas denunciem as violências sofridas e busquem ajuda;

### **Participação Cidadã:**

o programa incentiva o engajamento de toda a sociedade na promoção de um ambiente mais seguro para as mulheres;

### **Colaboração Institucional:**

as parcerias com órgãos de segurança pública e do sistema de justiça garantem que as denúncias sejam devidamente investigadas e que os agressores sejam responsabilizados;

### **Confidencialidade e Segurança:**

o anonimato absoluto das denunciantes é garantido em todas as etapas do atendimento, eliminando o medo de represálias como barreira à denúncia.

# RELEVÂNCIA E IMPACTO SOCIAL

O DD Mulher insere-se em um contexto de grave crise de segurança para as mulheres brasileiras. O feminicídio e a violência doméstica seguem como fenômenos estruturais que demandam respostas articuladas entre a sociedade civil, o poder público e os órgãos de segurança. Ao criar um ponto de acesso único, seguro e anônimo para a denúncia, o programa elimina uma das principais barreiras que impedem as mulheres de buscar proteção: o medo de exposição e retaliação.

Apoiado pela credibilidade institucional do Disque Denúncia que acumula quase 30 anos de atuação na intermediação entre a população e as forças de segurança pública do Rio de Janeiro, o DD Mulher amplia o alcance dessa rede de proteção para atender especificamente as demandas de gênero, contribuindo para a redução da violência e para a construção de uma cultura de responsabilização e proteção das mulheres no estado.



## 2. INTRODUÇÃO

No mês em que o Disque Denúncia Mulher completa dois anos de existência, lançamos o II Observatório do Disque Denúncia Mulher. Uma data que celebra não apenas a longevidade do serviço, mas a consolidação de um canal dedicado à escuta, ao acolhimento e à proteção de meninas e mulheres em situação de violência em todo o Estado do Rio de Janeiro.

Desde sua criação, o programa vem ampliando sua capilaridade e fortalecendo a articulação com órgãos públicos, forças de segurança, instituições do sistema de justiça e organizações da sociedade civil, construindo uma rede de proteção mais acessível, integrada e eficiente. O Disque Denúncia Mulher configura-se como ferramenta fundamental de participação social, garantindo o anonimato do denunciante — elemento essencial para reduzir o medo de retaliações e ampliar o alcance das denúncias, especialmente em contextos de violência doméstica e familiar.

No primeiro ano de operação, foram registradas 912 denúncias. Em 2025, esse número chegou a 1.390 — crescimento de 52%. Esses números refletem duas realidades simultâneas: o aumento de denúncias de violência que chegam ao nosso conhecimento, e o reconhecimento crescente da população acerca do serviço. O Disque Denúncia Mulher tornou-se um aliado concreto na luta contra a violência de gênero, com o anonimato garantido pela nossa instituição há mais de 30 anos.

Os dados aqui apresentados são consolidados a partir do survey preenchido pelos analistas durante cada atendimento. É fundamental reconhecer os desafios desse processo: muitas ligações chegam em situações de pressão extrema, medo e estresse. O trabalho de escuta qualificada realizado por esses especialistas é, em si, uma forma de acolhimento e um componente essencial da efetividade do serviço.

Este observatório analisa os registros de 2025, com dados comparativos de 2024, abrangendo padrões temporais, distribuição territorial, perfil das ocorrências e características das violências relatadas.



## 3. DADOS

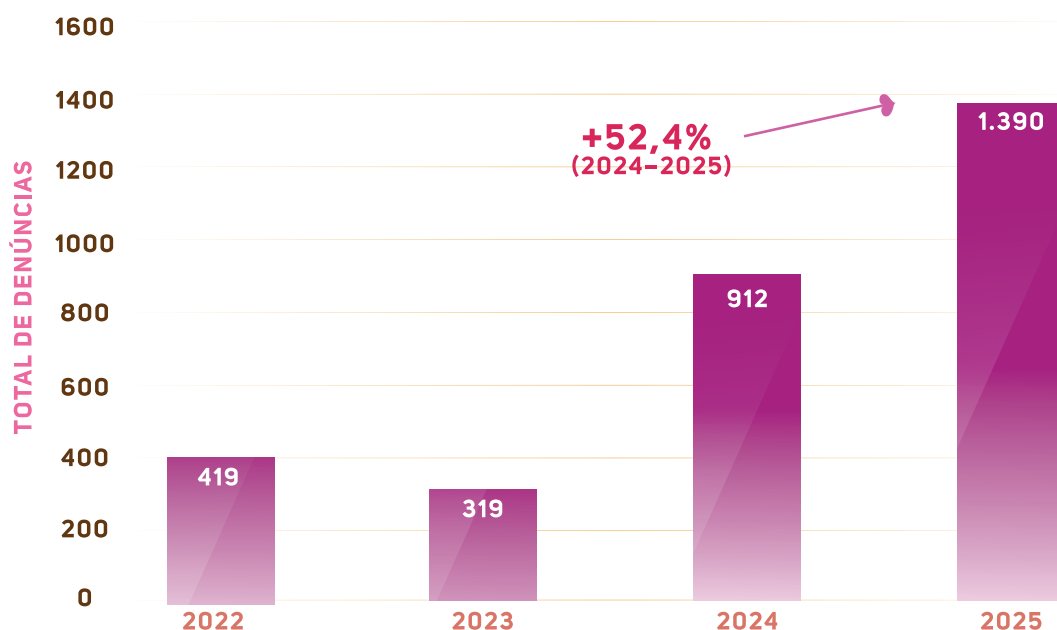
### 3.1 TOTAL DE DENÚNCIAS E COMPARATIVO COM ANOS ANTERIORES

Em 2025, o Disque Denúncia Mulher registrou 1.390 denúncias no Estado do Rio de Janeiro — crescimento de 52 % em relação a 2024 (912 registros). É importante contextualizar que o Disque Denúncia já recebia relatos de violência doméstica e contra a mulher antes mesmo da criação do programa: o que mudou em 2024 foi a criação de um canal dedicado, com tratamento específico dos dados, protocolo próprio de atendimento e estrutura institucional voltada exclusivamente para o tema. Essa distinção explica, em parte, a variação nos números ao longo dos anos — os registros anteriores a 2024 não refletem a ausência do problema, mas a ausência de uma ferramenta especializada para captá-lo e tratá-lo.

A análise da série histórica mostra uma recuperação robusta a partir do segundo semestre de 2024, impulsionada pela parceria com o projeto Civitas<sup>1</sup>. Ao viabilizar o retorno do funcionamento 24 horas (após um hiato de oito anos), a Prefeitura do Rio fortaleceu a capacidade operacional do Disque Denúncia. O aporte de R\$7 milhões ao ano fortaleceu o serviço, permitindo a captação de denúncias em períodos antes descobertos. O salto de 52 % nos registros de 2025 é o resultado direto dessa ampliação do acesso e da consolidação de uma rede que agora opera sem interrupções.

## GRÁFICO 1

### EVOLUÇÃO ANUAL DE DENÚNCIAS DE VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER NO ESTADO DO RIO DE JANEIRO.



ANO	TOTAL ESTADUAL	VARIAÇÃO ANUAL
2022	419	--
2023	319	-23,9%
2024	912	+185,9%
2025	1.390	+52,4%

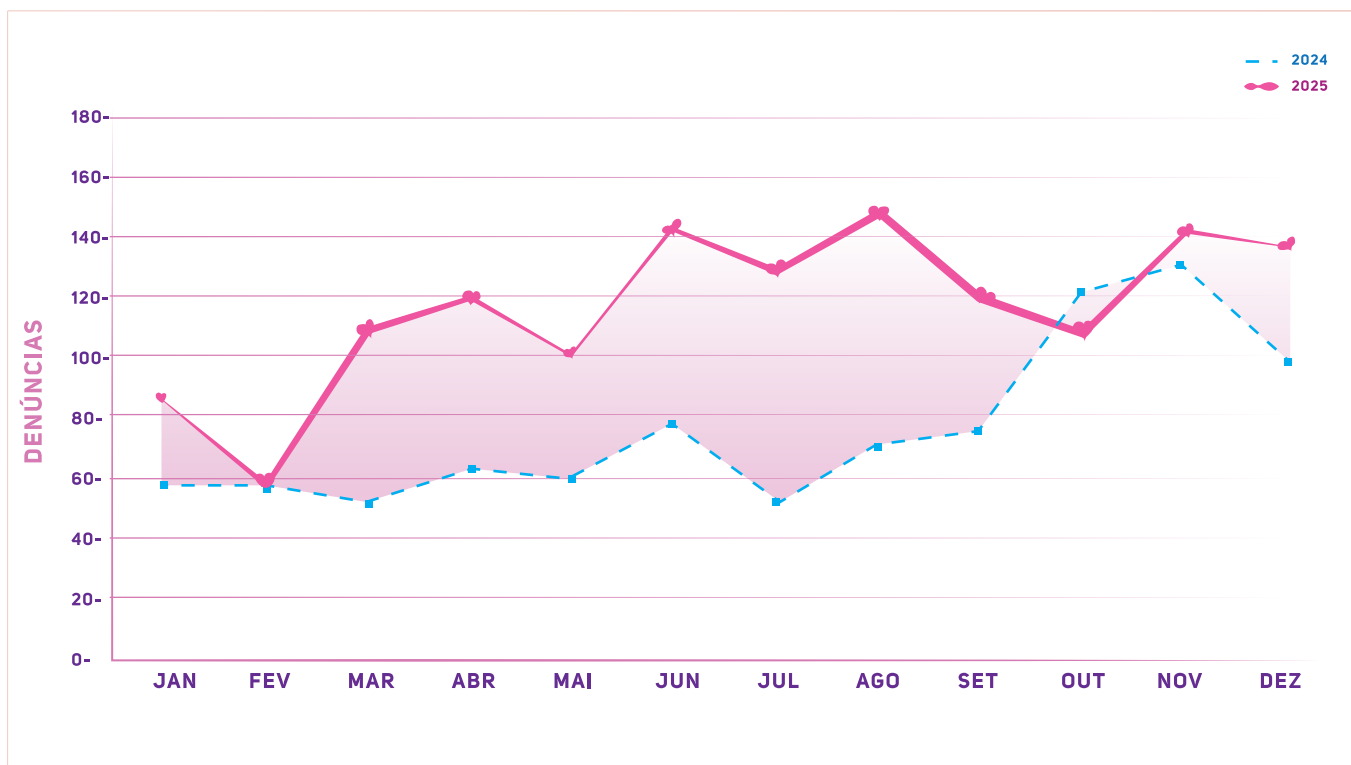
O projeto **Civitas**, da Prefeitura do Rio de Janeiro, é uma plataforma municipal de integração e monitoramento urbano que utiliza dados em tempo real, tecnologia digital e inteligência territorial para apoiar o planejamento, a gestão pública e a tomada de decisões estratégicas na cidade.

### 3.2 MÊS E HORÁRIOS DE PICO

Ao longo de 2025, as denúncias apresentaram variação mensal significativa, com maior concentração no segundo semestre. Os meses com mais registros foram agosto (147), junho (142) e novembro (141). Considerando o acumulado de 2024–2025, novembro é o mês de maior volume histórico (271 registros), indicando padrão sazonal relevante.

## GRÁFICO 2

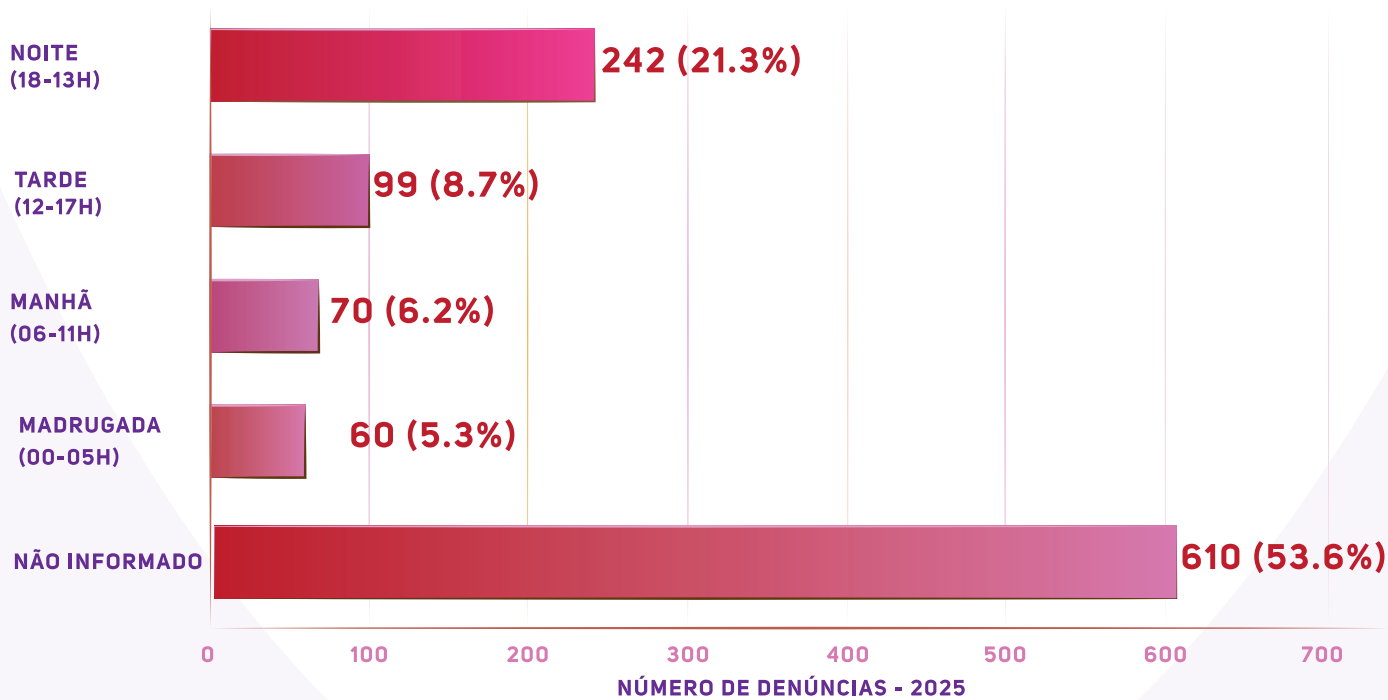
EVOLUÇÃO MENSAL COMPARATIVA: 2024 VS. 2025 ESTADO DO RIO DE JANEIRO.



Em relação ao horário em que as agressões ocorreram, 54% das denúncias não continham essa informação — o que reflete a dificuldade das vítimas ou testemunhas em precisar o momento da violência durante o atendimento. Entre os registros com informação disponível, o período noturno concentrou a maior incidência (21%), reforçando o ambiente de convivência doméstica como contexto predominante.

## GRÁFICO 3

DISTRIBUIÇÃO POR HORÁRIO DAS DENÚNCIAS — 2025 (HORÁRIO DA AGRESSÃO).

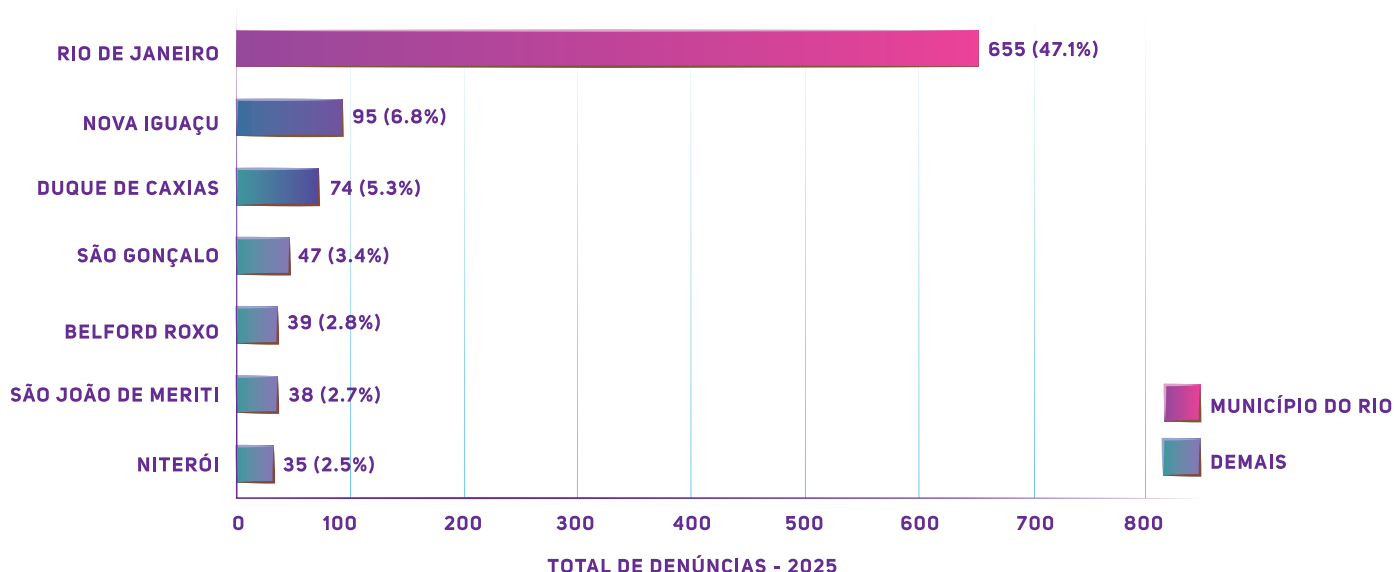


### 3.3 POR MUNICÍPIOS E BAIRROS

A distribuição territorial revela forte concentração das denúncias no município do Rio de Janeiro (655 registros), seguido por Nova Iguaçu, Duque de Caxias e São Gonçalo. A Região Metropolitana e a Baixada Fluminense concentram a maior parte dos registros estaduais, o que é coerente com o porte populacional dessas áreas.

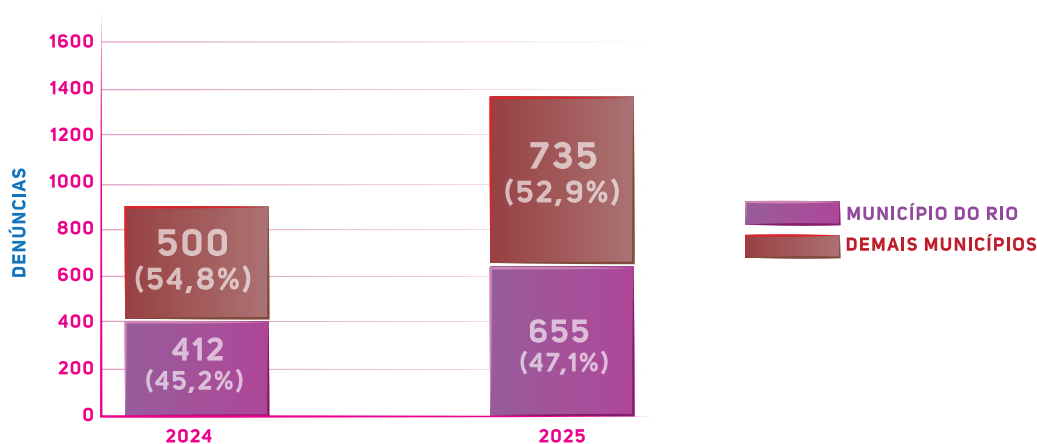
## GRÁFICO 4

DISTRIBUIÇÃO DE DENÚNCIAS POR MUNICÍPIO ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2025.



## GRÁFICO 5

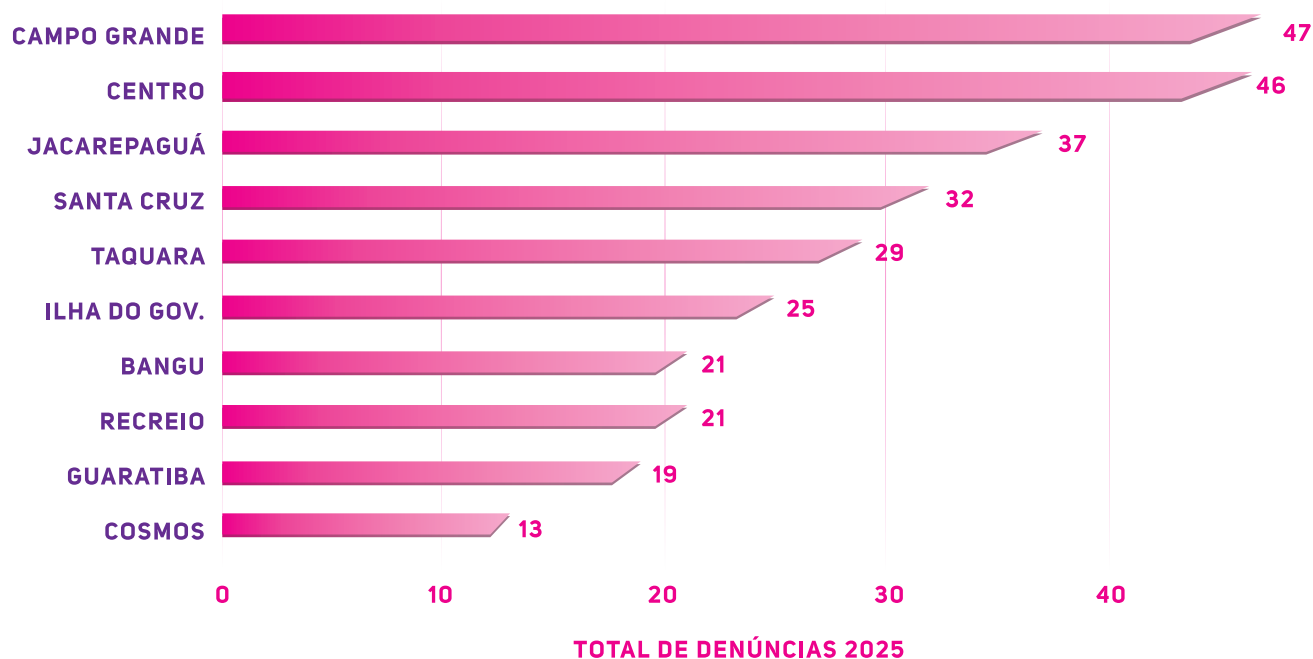
PARTICIPAÇÃO DO MUNICÍPIO DO RIO NO TOTAL ESTADUAL: COMPARATIVO 2024 E 2025.



No âmbito do município do Rio de Janeiro, os bairros da Zona Oeste e da Zona Norte concentram o maior volume de registros. Campo Grande lidera com 47 denúncias em 2025, seguido de perto pelo Centro (46) e Jacarepaguá (37) distribuição que reflete tanto o porte populacional quanto a capilaridade do canal nessas regiões.

## GRÁFICO 6

TOP 10 BAIRROS COM MAIOR VOLUME DE DENÚNCIAS MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2025.



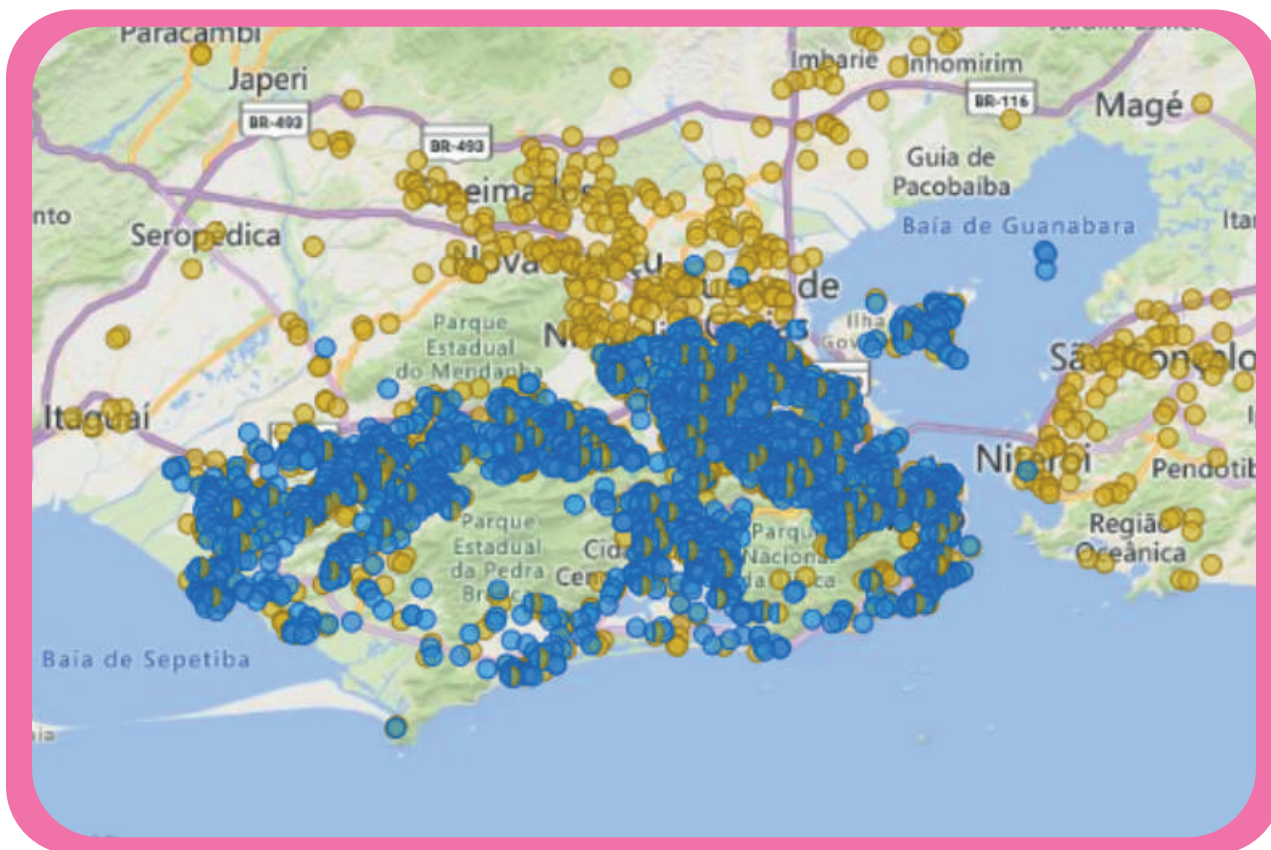
## TABELA 3

TOP 10 BAIRROS COM MAIOR VOLUME DE DENÚNCIAS MUNICÍPIO DO RIO DE JANEIRO, 2025.

BAIRRO	DENÚNCIAS 2025
CAMPO GRANDE	47
CENTRO	46
JACAREPAGUÁ	37
SANTA CRUZ	32
TAQUARA	29
ILHA DO GOVERNADOR	25
BANGU	21
RECREIO DOS BANDEIRANTES	21
GUARATIBA	19
COSMOS	13

### 3.4 GEOLOCALIZAÇÃO

A análise de geolocalização, ilustrada pelo mapa de calor das denúncias, permite identificar os pontos de maior concentração de ocorrências no território, revelando padrões espaciais que superam a leitura genérica por bairros ou limites administrativos. A visualização evidencia uma alta densidade de registros na mancha urbana consolidada (pontos em azul), com uma concentração expressiva que se expande pelas áreas centrais e eixos de fluxo populacional. Paralelamente, os pontos em tom amarelado indicam uma dispersão periférica e em zonas de transição, o que aponta para uma dinâmica de ocorrências distribuída de forma heterogênea pelo território. Esta inteligência espacial é fundamental para que a alocação de recursos institucionais não seja apenas reativa, mas estratégica, permitindo o direcionamento de policiamento, assistência social e políticas públicas especificamente para os 'pontos quentes' identificados, otimizando a resposta estatal diante das particularidades geográficas de cada área.



### 3.5 NUVEM DE PALAVRAS

A nuvem de palavras é gerada a partir dos termos mais frequentes nos relatos das denúncias, oferecendo uma visão qualitativa dos contextos descritos pelos denunciante. Termos como "casa", "reside", "localiza", "endereço", "filhos" e "caracterizada" surgem com maior destaque, revelando o ambiente doméstico como cenário predominante das ocorrências e a preocupação dos denunciante em fornecer informações precisas de localização para viabilizar a resposta das autoridades.

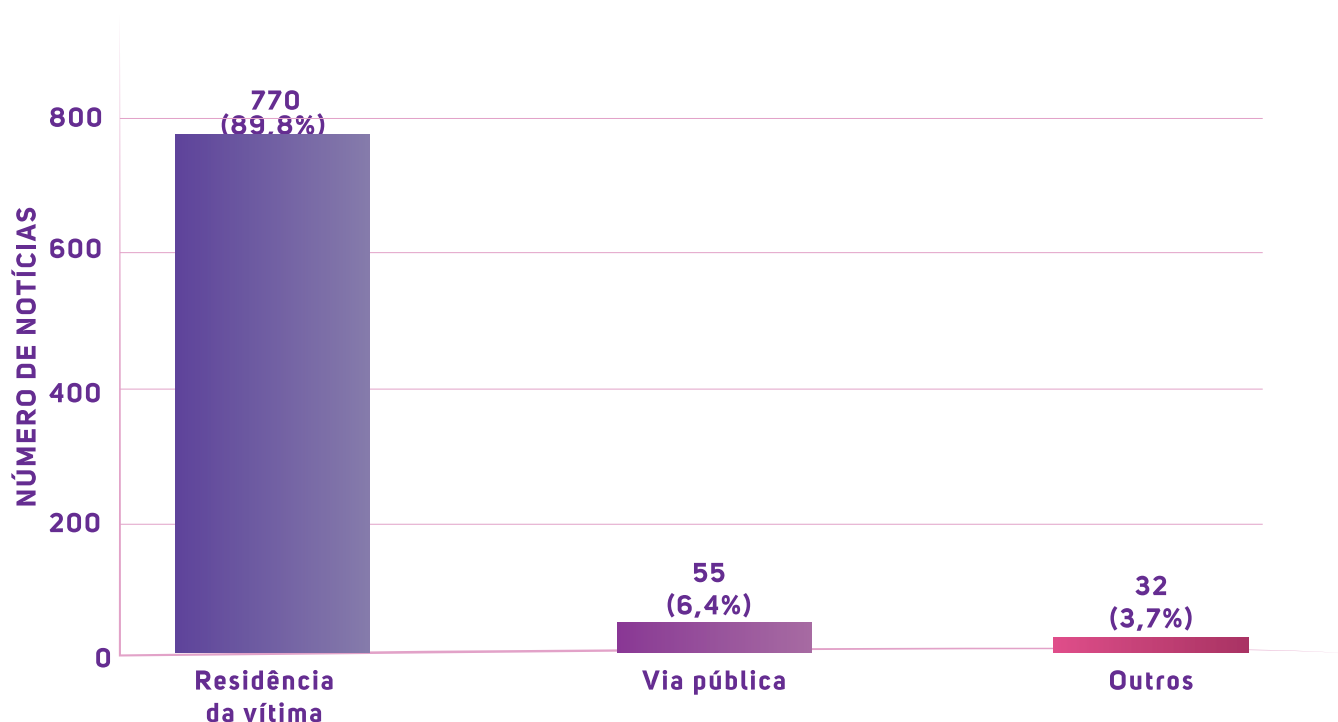


### 3.6 LOCAL ONDE AS AGRESSÕES OCORREM

Os dados de 2025 confirmam o ambiente doméstico como o principal cenário da violência contra a mulher: em 89% das denúncias com informação disponível, a agressão ocorreu na residência da vítima. As ocorrências em via pública representaram 6% das denúncias. Esse padrão reforça o caráter doméstico e familiar da violência de gênero, exigindo estratégias de proteção que cheguem ao interior dos lares.

## GRÁFICO 7

### LOCAL ONDE AS AGRESSÕES OCORRERAM — 2025.



É relevante destacar ainda que, em cerca de 565 relatos, a palavra "estupro" foi mencionada, evidenciando a presença recorrente de relatos de violência sexual grave nos atendimentos dado que reforça a necessidade de articulação com serviços especializados de saúde e proteção.

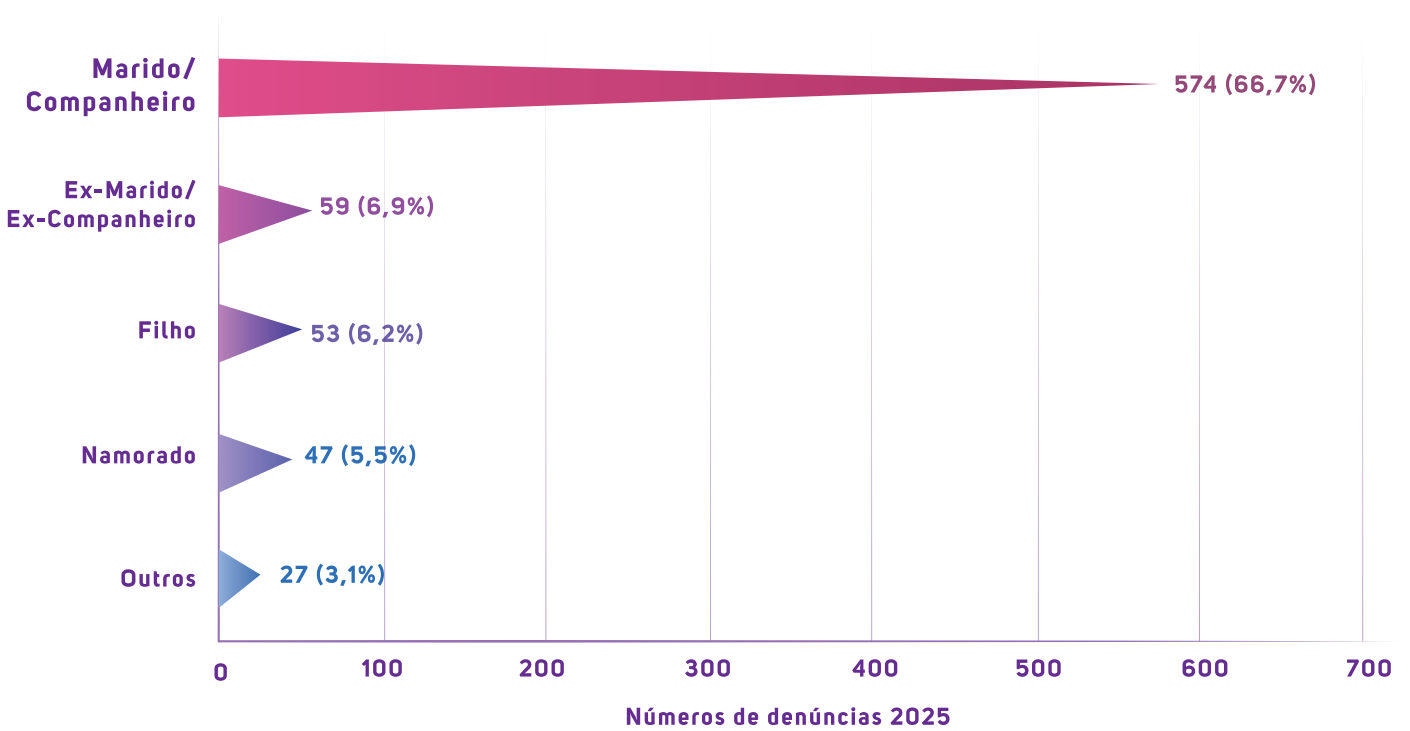
### 3.7 RELAÇÃO DO AGRESSOR COM A VÍTIMA

A análise do vínculo entre agressor e vítima evidencia o caráter predominantemente doméstico e familiar da violência registrada. Em 67% das denúncias com informação disponível, o agressor era marido ou companheiro da vítima. Quando somados ex-maridos, namorados e filhos, o percentual de agressores com vínculo afetivo ou familiar próximo supera 85%, dado que confirma o ambiente íntimo como o principal espaço de risco para as mulheres.



## GRÁFICO 8

RELAÇÃO DO AGRESSOR COM A VÍTIMA — 2025.



## TABELA 4

RELAÇÃO DO AGRESSOR COM A VÍTIMA — 2025.

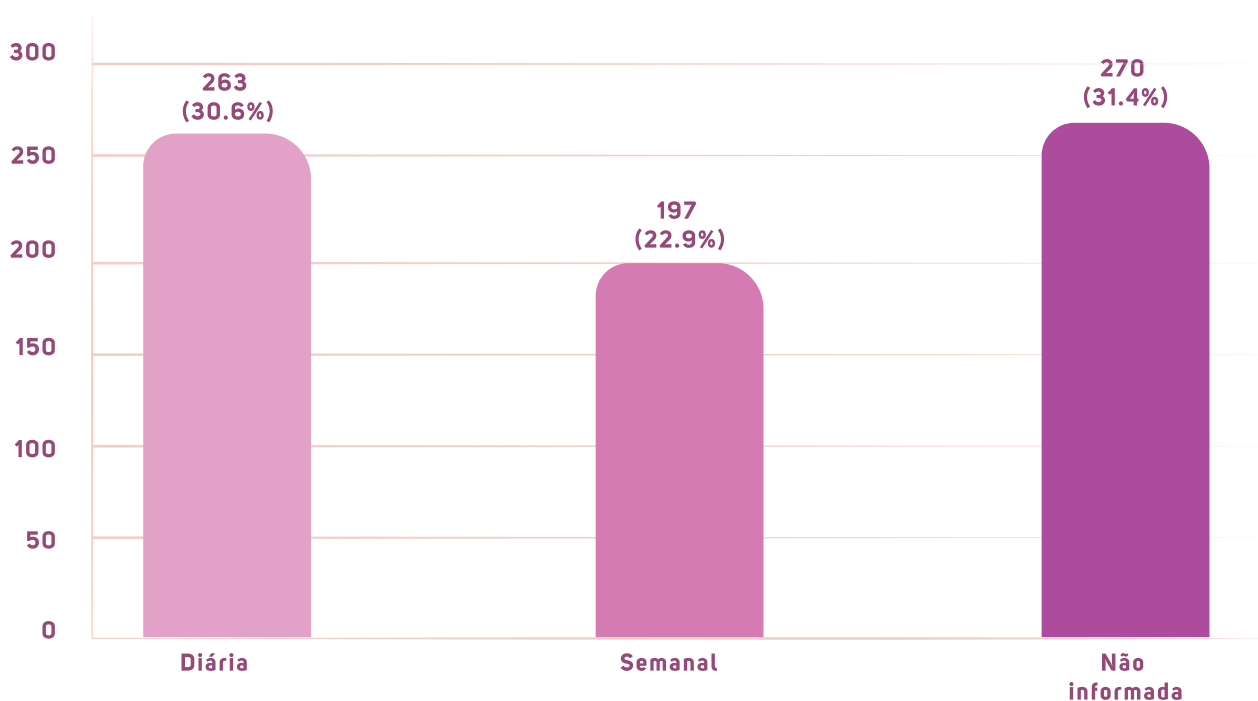
RELAÇÃO	DENÚNCIAS	%
MARIDO / COMPANHEIRO	574	67%
EX-MARIDO / EX-COMPANHEIRO	59	7%
FILHO	53	6%
NAMORADO	47	5%
OUTROS	27	3%

### 3.8 FREQUÊNCIA DAS AGRESSÕES

Os dados sobre a frequência das agressões revelam o alto grau de cronicidade da violência doméstica registrada: em 30% das denúncias, as agressões ocorriam diariamente; em 23%, semanalmente. A impossibilidade de mensurar a frequência relatada em 31% dos registros pode estar associada ao medo, à naturalização da violência ao longo do tempo ou à dificuldade de precisar o ciclo de agressões durante o atendimento.

## GRÁFICO 9

### FREQUÊNCIA DAS AGRESSÕES RELATADAS 2025.

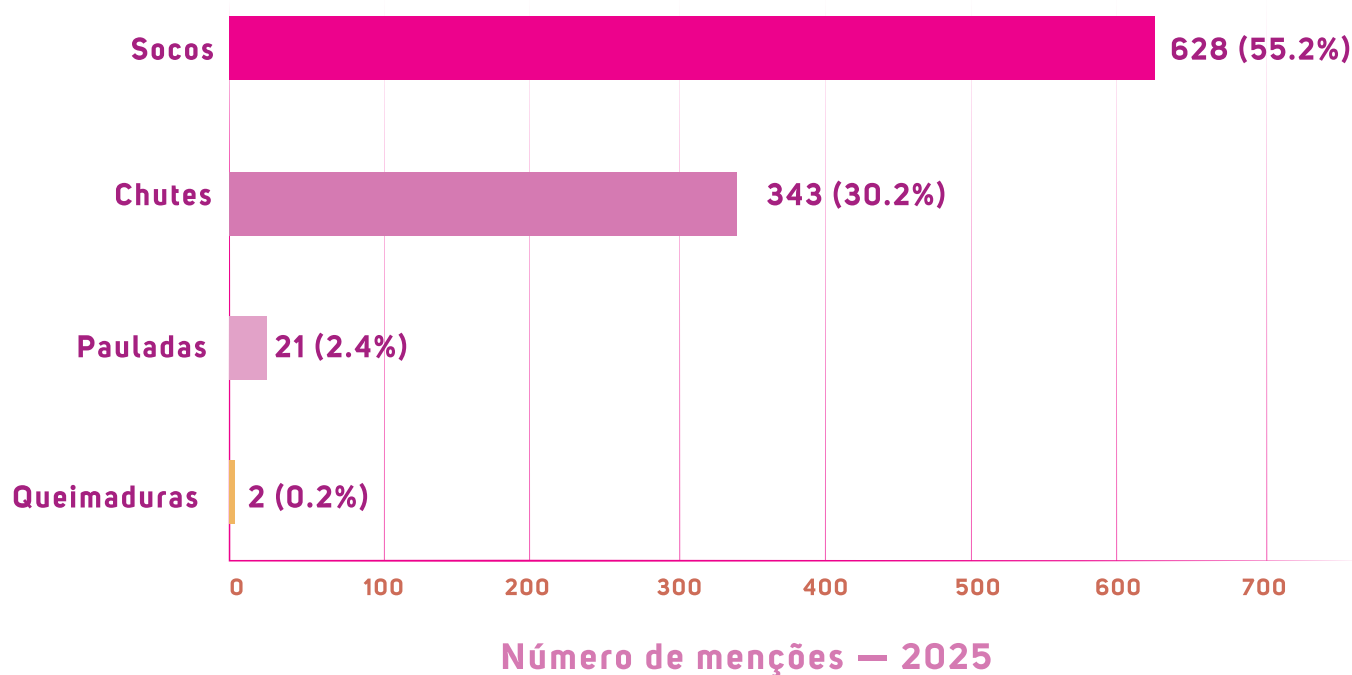


### 3.9 TIPOS DE AGRESSÕES

As agressões físicas diretas predominaram entre os tipos de violência registrados. Socos foram mencionados em 55% das denúncias e chutes em 30%, configurando as formas mais frequentes de violência física. Também foram relatadas pauladas 2% e queimaduras 0,18%, evidenciando situações de gravidade extrema.

## GRÁFICO 10

### TIPOS DE AGRESSÕES FÍSICAS REGISTRADAS 2025.





## TABELA 5

TIPOS DE VIOLÊNCIA RELATADOS NAS DENÚNCIAS 2025.  
OS PERCENTUAIS REFEREM-SE A BASES DISTINTAS DE CÁLCULO.

TIPO DE VIOLÊNCIA	%
AGRESSÃO VERBAL	56%
SOCOS	55%
CHUTES	30%
VIOLÊNCIA SEXUAL	4%
PAULADAS	2%
QUEIMADURAS	0,18%

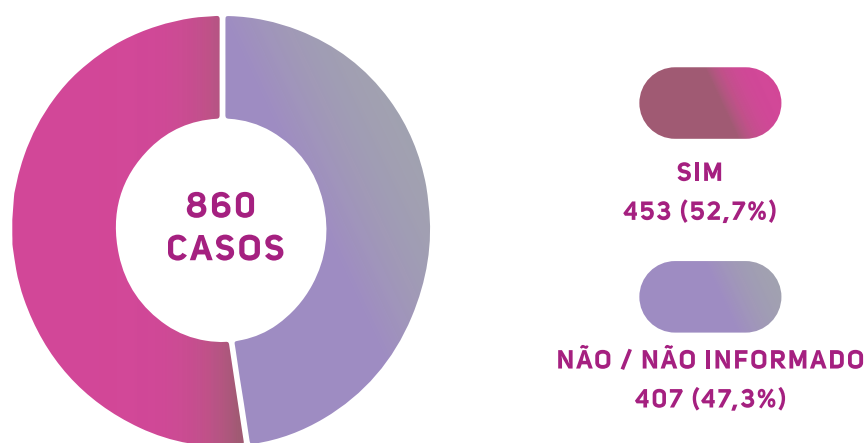


### 3.10 PRESENÇA DE CRIANÇAS

Em 52% dos registros, havia crianças presentes no contexto da violência. Esse dado é particularmente grave: além do risco direto à integridade física das crianças, a exposição repetida a situações de violência doméstica gera impactos profundos no desenvolvimento infantil emocional, cognitivo e comportamental. Esse índice reforça a necessidade de atuação intersetorial, envolvendo assistência social, saúde e educação.

## GRÁFICO 11

PRESENÇA DE CRIANÇAS NOS CONTEXTOS DE VIOLÊNCIA REGISTRADOS 2025.



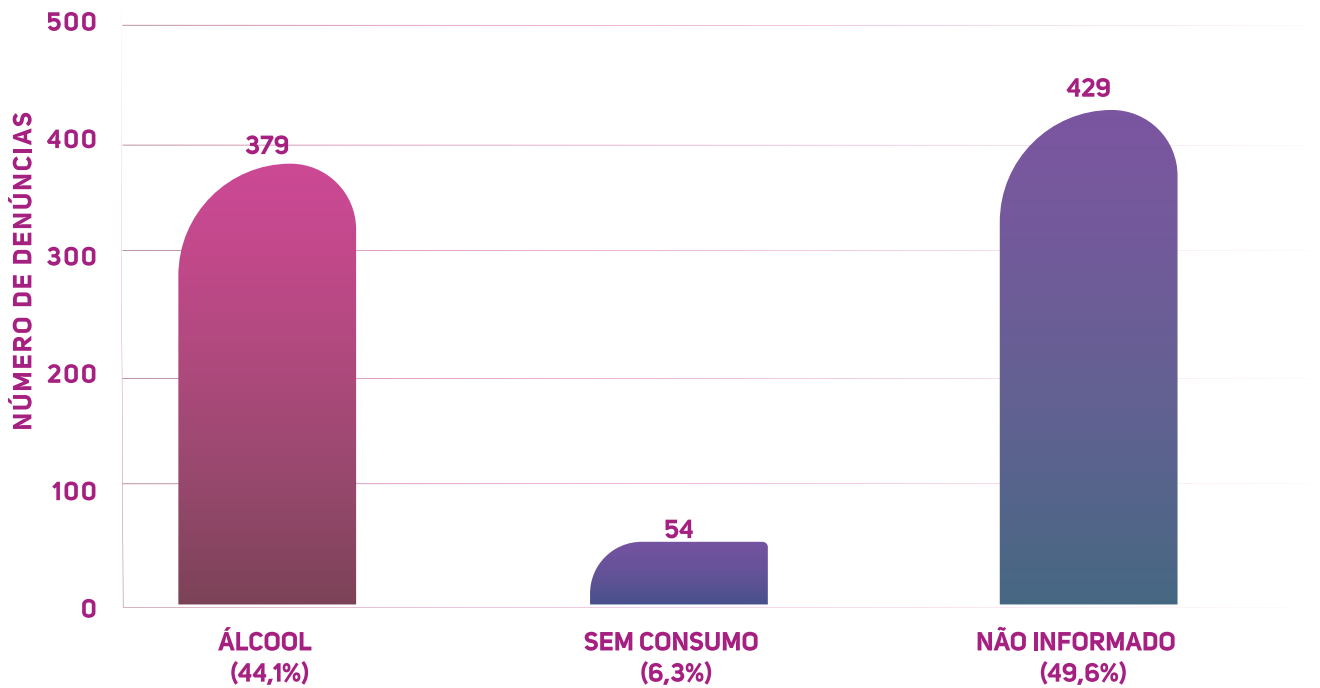
### 3.11 USO DE DROGAS E ÁLCOOL

O consumo de álcool pelo agressor foi relatado em 44% dos registros, representando fator associado frequentemente citado nos atendimentos. Em apenas 6% dos atendimentos foi informado que não houve consumo. A elevada proporção de denúncias sem informação sobre esse dado (49%) indica que a abordagem desse tema durante o atendimento ainda enfrenta barreiras seja pelo estado emocional do denunciante, seja pela dificuldade em confirmar o uso no momento da denúncia.



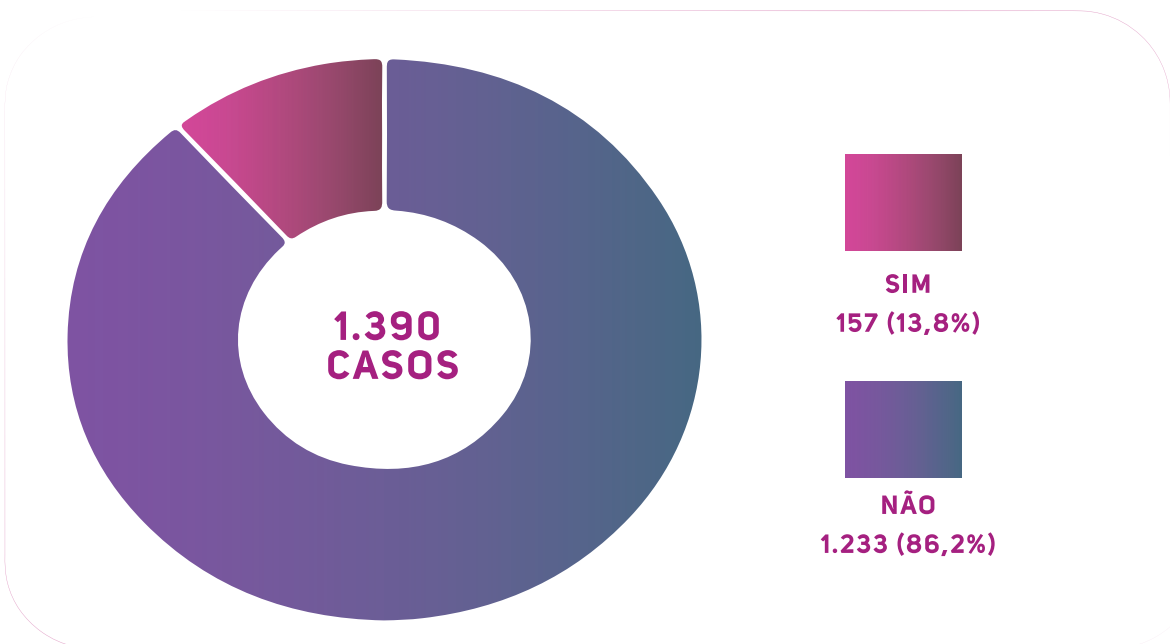
## GRÁFICO 12

CONSUMO DE ÁLCOOL PELO AGRESSOR RELATADO NAS DENÚNCIAS 2025.



### 3.12 CÁRCERE PRIVADO

Situações de cárcere privado foram apontadas em 14% do total de denúncias, evidenciando contextos de restrição severa de liberdade e controle coercitivo das vítimas. Esses casos demandam acionamento imediato das autoridades competentes e representam situações de risco extremo para a integridade física e a vida das mulheres. A identificação desse padrão pelo Disque Denúncia Mulher é fundamental para orientar respostas prioritárias.



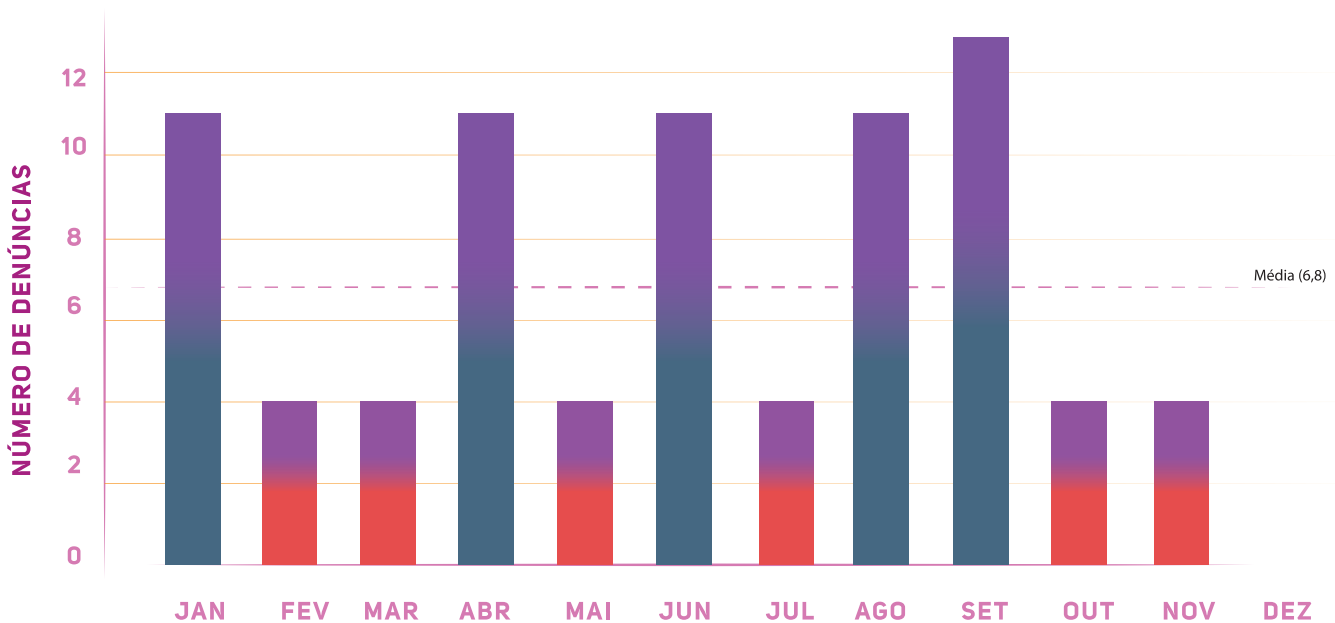


### 3.13 DESCUMPRIMENTO DE MEDIDA PROTETIVA

Em 2025, foram registradas 81 denúncias envolvendo o descumprimento de medidas protetivas de urgência, acompanhadas pela Patrulha Maria da Penha. Os meses com maior concentração de registros foram setembro (13 denúncias) e janeiro, abril, junho e agosto (11 cada). Esses dados demonstram que, mesmo após a concessão de medidas judiciais de proteção, parte significativa das mulheres permanece em situação de risco.

## GRÁFICO 14

### DENÚNCIAS DE DESCUMPRIMENTO DE MEDIDA PROTETIVA POR MÊS 2025.



MÊS	DENÚNCIAS	MÊS	DENÚNCIAS
JANEIRO	11	JULHO	4
FEVEREIRO	4	AGOSTO	11
MARÇO	4	SETEMBRO	13
ABRIL	11	OUTUBRO	4
MAIO	4	NOVEMBRO	4
JUNHO	11	DEZEMBRO	0
		TOTAL	81

## 4. RESULTADOS

A análise dos encaminhamentos realizados a partir das denúncias recebidas revela os desafios e avanços presentes na cadeia de resposta institucional. Do total de ocorrências com retorno dos órgãos responsáveis, aproximadamente 56% resultaram no deslocamento de equipes policiais ao local indicado dado que merece uma leitura qualificada para além do número absoluto.

A presença das autoridades no endereço da ocorrência cumpre função que ultrapassa o registro formal da denúncia: representa uma sinalização concreta para a vítima de que ela não está sozinha e de que o Estado está disponível para protegê-la. O contato direto com as equipes de segurança que deixam canais de comunicação, prestam orientações sobre direitos e serviços disponíveis e estabelecem vínculo de confiança pode constituir o primeiro passo para a ruptura do ciclo de violência. Para o agressor, a presença policial também produz efeito dissuasório relevante: a ciência de que a situação está no radar das autoridades altera o cálculo de risco e pode inibir a reincidência.

Em outros casos, o atendimento resultou na condução da vítima a serviços de saúde para elaboração do Boletim de Atendimento Médico (BAM), documento essencial para o registro formal da violência física e para a instrução de procedimentos legais. As equipes de verificação também enfrentam limitações operacionais de natureza diversa, entre elas a atuação do crime organizado em determinadas localidades, que impõe restrições à atuação das forças de segurança e exige planejamento específico para abordagem.

Os resultados operacionais de 2025 evidenciam ainda o impacto direto do Disque Denúncia no sistema de justiça criminal: cerca de dez prisões em flagrante de homens que cometeram crimes contra mulheres foram realizadas com o suporte de informações fornecidas ao canal. Além disso, foragidos da Justiça com mandados de prisão em aberto, cujos cartazes foram divulgados pelo programa Procurados, também foram localizados e capturados a partir de denúncias recebidas demonstrando a capilaridade e a efetividade da rede de inteligência construída ao longo do programa

Um dos papéis estruturantes do Disque Denúncia Mulher é fortalecer e aprofundar os laços com as instituições parceiras Polícia Civil, Polícia Militar, Ministério Público, Poder Judiciário e serviços de saúde e assistência social com vistas ao aprimoramento contínuo da responsividade às denúncias e ao fortalecimento da integração em rede. A efetividade do programa depende não apenas da qualidade das informações recebidas, mas da capacidade coletiva do sistema de transformar cada denúncia em proteção real para as mulheres em situação de violência.

## 5. CASES E EVENTOS

### 5.1 CARAVANA DD MULHER NAS INDÚSTRIAS DO CONHECIMENTO: UMA PARCERIA COM A FIRJAN SESI CIDADANIA.



#### POR CINTHIA BRUM- GERENTE DO DISQUE DENÚNCIA MULHER E LARISSA AGUIAR ESPECIALISTA DE PROJETOS ESPECIAIS FIRJAN SESI

**“Acreditamos que educação, escuta qualificada e acolhimento são pilares indispensáveis para promover mudanças estruturais. Juntas, somos mais fortes. Cada diálogo é uma oportunidade de ampliar perspectivas e gerar impacto real.”**

O Projeto Caravana DD Mulher na Firjan Sesi Cidadania - Indústrias do Conhecimento foi concebido em 2025, a partir de uma reunião mediada pelo Conselho Empresarial de Mulheres da Firjan. A iniciativa foi construída de forma colaborativa, por meio do diálogo entre o DD Mulher e a Firjan Sesi Cidadania, em um contexto estratégico de ampliação da interlocução com a sociedade, reafirma a importância das conexões e do trabalho em rede no enfrentamento à violência de gênero.

Possui como propósito compartilhar conhecimento, divulgar o canal DD Mulher e fortalecer o debate sobre a prevenção e o enfrentamento da violência contra mulheres e meninas. Nesse sentido, o Programa Firjan Sesi Cidadania, enquanto iniciativa de investimento social da Firjan Sesi, reafirma seu compromisso em promover pautas prioritárias que dialoguem com a sociedade e contribuam para o fortalecimento da cidadania e da equidade de gênero.

As ações foram desenvolvidas dentro das Indústrias do Conhecimento, que são espaços versáteis e propositivos aplicados a ações e projetos que emergem das necessidades sociais desses territórios. Estamos situados em sete comunidades: Borel, Formiga, Cidade de Deus, Morro Azul, Santa Marta, Prazeres e Providência. A missão é estimular a criatividade, fomentar a inovação e fortalecer as parcerias locais, sendo facilitadora da promoção da aprendizagem significativa e emancipadora. Outra iniciativa da Firjan Sesi Cidadania que recebeu o projeto foi o Longevidade com foco em atividades esportivas e de lazer para o público 50+. Pudemos atuar no polo do Complexo da Mangueirinha, em Caxias, e ter uma experiência inesquecível com o grupo ali presente.

As ações ocorrem por meio de rodas de conversa e dinâmicas onde as mulheres participaram e puderam encontrar neste momento um espaço seguro e de acolhimento para compartilharem suas histórias de vida, opiniões, reflexões e palavras de encorajamento para o grupo. Também tivemos homens participando, o que para a gente é fundamental a fim de reconhecer a gravidade do problema e questionar ações do cotidiano que trazem o machismo estrutural.

Acreditamos que educação, escuta qualificada e acolhimento são pilares indispensáveis para promover mudanças estruturais. Sabemos que a violência contra mulheres e meninas possui raízes históricas e sociológicas profundas. Não nos colocamos como salvadoras, mas como agentes de transformação que integram uma rede comprometida com a mudança. Juntas, somos mais fortes. Cada diálogo é uma oportunidade de ampliar perspectivas e gerar impacto real. Os retornos recebidos ao longo das Caravanas reforçam a relevância do projeto. O engajamento dos participantes e os relatos sobre como a informação pode transformar atitudes no cotidiano confirmam que estamos no caminho certo.

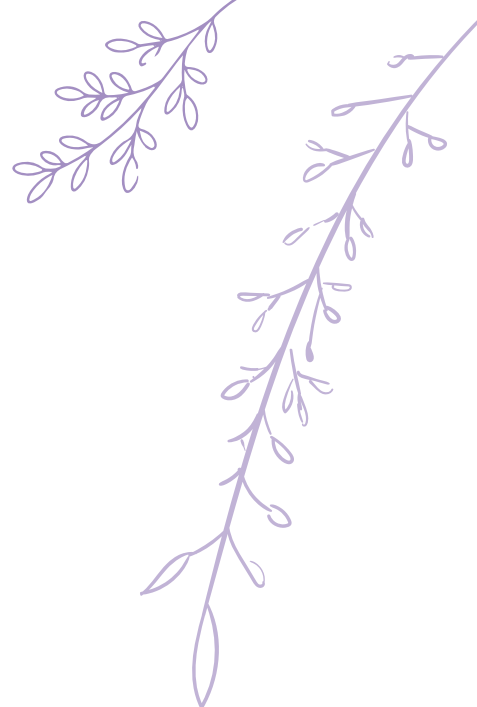
Em 2025, a Caravana percorreu comunidades como Mangueirinha, Santa Marta e Morro Azul, ampliando o alcance das ações e aproximando serviços essenciais da população. Em 2026, o projeto já passou pelos territórios do Morro dos Prazeres e Formiga. Ainda estão previstos novos encontros nas localidades do Borel, Batan, Pavão-Pavãozinho e Muzema, expandindo ainda mais o impacto da iniciativa. “Foi transformador conhecer de perto o trabalho realizado pela Firjan SESI Cidadania seja pela Indústria do Conhecimento ou ações para a Longevidade, agregando às atividades fundamentais desenvolvidas nas comunidades do Rio de Janeiro. Em cada encontro sorrimos e nos emocionamos, mas, acima de tudo, construímos pontes”, diz Cinthia Brum Gerente do DD Mulher reforçando a importância da atuação dos projetos sociais nos territórios. Este é um projeto que nos enche de orgulho e reforça a convicção de que, mesmo sendo apenas um grão de areia, cada ação conta. Por meio de iniciativas como esta, damos voz, produzimos conhecimento e consolidamos uma cultura de enfrentamento à violência.

Esta atuação em rede potencializa o alcance e a efetividade das ações, ao integrar diferentes atores institucionais, comunitários e terceiro setor que, de forma complementar, contribuem para a proteção e acolhimento adequado das mulheres em situação de violência. “Conhecer Cinthia foi uma experiência muito significativa, tanto no campo profissional quanto pessoal. Identifiquei nela uma parceira comprometida, aberta ao diálogo e disposta a compartilhar seus conhecimentos. Sua presença e apoio fortalecem minha caminhada como mulher e profissional de responsabilidade social” – afirma Larissa Aguiar, especialista de projetos da Firjan SESI Cidadania.

“Como gerente do Disque Denúncia Mulher, é uma honra compartilhar este espaço ao lado da minha parceira nas Caravanas do DD Mulher nas Indústrias do Conhecimento, Larissa, Especialista da Firjan SESI Cidadania. Ao longo dessa jornada, construí com a Larissa uma parceria sólida e ganhei uma amiga para a vida uma companheira de caminhada e de propósito”, reforça Cinthia Brum, Gerente do DD Mulher.

Até o momento, a Caravana DD Mulher já impactou cerca de 155 participantes, contribuindo para a conscientização e mobilização social em torno do tema. A iniciativa reforça que a proteção das mulheres é uma responsabilidade coletiva e um compromisso permanente com a construção de uma sociedade mais justa e segura.

Porque, no fim, é sobre isso: conexões verdadeiras, mulheres que erguem umas às outras, que seguem de mãos dadas e que não desistem jamais.



## 5.1 EVENTOS

### **II Simpósio de Combate à Violência Contra a Mulher Angra dos Reis**

Evento voltado ao fortalecimento do diálogo e da integração da rede de proteção às mulheres, com participação do Disque Denúncia Mulher e parceiros locais no enfrentamento à violência de gênero.

### **IV Simpósio de Segurança Pública de Angra dos Reis**

Encontro sobre segurança pública que incluiu, pela primeira vez, um painel exclusivo sobre violência contra a mulher, ampliando o debate sobre gênero dentro da pauta da segurança.

### **Agosto Lilás (interno)**

Ação de conscientização interna promovida entre colaboradores para reforçar a prevenção da violência contra a mulher e fortalecer o compromisso institucional com a causa.

### **IV Simpósio de Segurança Pública de Angra dos Reis**

Encontro sobre segurança pública que incluiu, pela primeira vez, um painel exclusivo sobre violência contra a mulher, ampliando o debate sobre gênero dentro da pauta da segurança.

### **Agosto Lilás (campanha com Procurados)**

Campanha em parceria com o programa Procurados que divulgou cartazes lilases de foragidos acusados de crimes contra mulheres, reforçando a prevenção e combate à violência de gênero.

### **Corre Delas – BOPE**

Evento comunitário realizado com o BOPE para ampliar a divulgação do Disque Denúncia Mulher, fortalecer a aproximação social e expandir o alcance do projeto.

### **Palestra Estácio + OAB Mulher Angra**

Ação educativa com estudantes universitários sobre violência contra a mulher, abordando aspectos jurídicos, sociais e a importância da rede de apoio.

### **Conversatório Consulado da República Dominicana**

Encontro de diálogo entre mulheres brasileiras e dominicanas para troca de experiências, fortalecimento institucional e construção de cooperação internacional no enfrentamento à violência.

## INTEGRAÇÃO AO COEM – TJRJ

Parceria institucional que integrou o Disque Denúncia Mulher à Coordenadoria Estadual da Mulher, ampliando a atuação conjunta contra a violência doméstica e familiar.



## 6. ARTIGOS

**A VIOLÊNCIA SE ALIMENTA DO SILÊNCIO. A DENÚNCIA SALVA VIDAS.**



**Renato Almeida**  
Presidente do Disque Denúncia

**“O Disque Denúncia Mulher não é apenas um serviço é um instrumento de mobilização social e de defesa da vida. Combater a violência contra a mulher é uma responsabilidade coletiva e o momento de agir é agora.”**

A violência contra a mulher não se perpetua apenas na agressão. Ela se alimenta do silêncio, da omissão e da naturalização de comportamentos que, muitas vezes, passam despercebidos. Enfrentá-la exige mais do que indignação exige ação coordenada da sociedade, das instituições e, de forma especial, dos homens.

O Disque Denúncia Mulher é uma ferramenta essencial nesse enfrentamento. Ao garantir o anonimato e a segurança da informação, cada denúncia recebida representa a possibilidade de interromper um ciclo de violência, fortalecer a atuação das autoridades e preservar vidas. A participação da sociedade, por meio da denúncia, é parte decisiva dessa rede de proteção.

As instituições têm papel estratégico na consolidação dessa mudança. Quando assumem compromisso claro com a prevenção, deixam evidente que a violência não será tolerada. Mais do que cumprir obrigações legais, é necessário incorporar essa pauta como valor permanente na cultura organizacional.

Os homens também precisam ocupar seu espaço como agentes de transformação. Romper com padrões que associam masculinidade ao controle, posicionar-se diante de atitudes abusivas e incentivar a denúncia são atitudes que produzem impacto direto na redução da violência. O enfrentamento não será efetivo se permanecer restrito às vítimas.

À frente do Disque Denúncia, reafirmo o compromisso permanente de ampliar canais seguros, fortalecer parcerias institucionais e estimular a participação ativa da sociedade. O Disque Denúncia Mulher não é apenas um serviço é um instrumento de mobilização social e de defesa da vida. Combater a violência contra a mulher é uma responsabilidade coletiva e o momento de agir é agora.

## **Ambientes Seguros e o Protagonismo Empresarial no Enfrentamento à Violência**



**“ Ao incorporar o enfrentamento à violência contra a mulher às suas estratégias de ESG, as empresas contribuem para romper ciclos de silêncio e naturalização, estimulando outras instituições a seguirem o mesmo caminho. ”**

**Por Carla Pinheiro**  
Presidente do Conselho Empresarial de Mulheres da Firjan

A violência contra a mulher configura-se como um dos principais desafios sociais do Brasil, com efeitos nocivos que reverberam em todas as dimensões da vida feminina: das relações familiares à saúde física e mental, impactando diretamente a autoestima e o seu protagonismo em construir seu projeto de vida.

É imperativo compreender que a violência e o assédio não se restringem à esfera privada. São problemas sociais que impactam o ambiente de trabalho, a produtividade e o desenvolvimento sustentável do país. Nesse cenário, as empresas desempenham um papel estratégico e inadiável: não devem apenas coibir tais práticas, mas atuar de forma ativa na prevenção, na conscientização e no acolhimento.

Promover ambientes seguros e respeitosos exige mais do que atender às exigências da legislação. É fundamental que as organizações adotem políticas claras de combate ao assédio,

canais de denúncia que assegurem o anonimato e a confiança, além de mecanismos eficazes de apuração e responsabilização. Paralelamente, é vital investir na formação de lideranças e equipes, consolidando uma cultura organizacional pautada no respeito, na equidade e na integridade.

O setor produtivo ocupa uma posição privilegiada para ampliar este debate e influenciar positivamente a sociedade. Ao incorporar o enfrentamento à violência contra a mulher às suas estratégias de ESG (Ambiental, Social e Governança), as empresas contribuem para romper ciclos de silêncio e naturalização, estimulando outras instituições a seguirem o mesmo caminho.


Iniciativas como o Observatório de Denúncias do Disque Denúncia Mulher são fundamentais para dar visibilidade aos dados, identificar padrões e orientar políticas públicas e privadas mais assertivas. Ao apropriar-se dessas informações, o setor empresarial pode direcionar melhor suas ações, fortalecendo as redes de proteção e apoio.

No Conselho Empresarial de Mulheres da Firjan, reforçamos nosso compromisso de mobilizar a indústria em torno desta agenda. Acreditamos que ambientes de trabalho seguros são condição essencial para o pleno desenvolvimento das pessoas e dos negócios. Combater a violência e prevenir o assédio é, acima de tudo, uma responsabilidade coletiva e uma etapa urgente na construção de uma sociedade mais justa, segura e igualitária.

## 7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A produção de dados fidedignos constitui o alicerce fundamental para a elaboração e o fortalecimento de políticas públicas eficazes. Sem a clareza sobre onde, quando e como a violência ocorre, as intervenções estatais tornam-se genéricas e menos assertivas. Sob essa perspectiva técnica, os indicadores consolidados neste relatório revelam um cenário de violência estrutural que converge com os diagnósticos apresentados pelas instituições de maior envergadura na segurança pública e defesa dos direitos humanos.

A predominância da violência doméstica e familiar e o perfil dos agressores identificados neste Observatório ecoam as tendências apontadas pelo Instituto de Segurança Pública do Rio de Janeiro (ISP). De acordo com o Dossiê Mulher 2024, a residência permanece como o local de maior risco para as mulheres fluminenses, onde a proximidade afetiva é frequentemente utilizada como mecanismo de controle (ESTADO DO RIO DE JANEIRO, 2024). Da mesma forma, nossos dados corroboram as análises do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), que reforça a urgência de políticas de prevenção voltadas ao ambiente privado. Conforme o Anuário Brasileiro de Segurança Pública, a subnotificação ainda é um desafio, e canais de denúncia anônima tornam-se instrumentos cruciais para mapear a "cifra oculta" da violência de gênero (FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA PÚBLICA, 2024).



Contudo, ao completarmos dois anos de atuação, o Disque Denúncia Mulher consolida-se acima de tudo como um observatório vivo de realidades que exigem resposta imediata e humanizada. Entendemos que somos parte vital de uma rede de proteção e apoio que se estende por todo o Estado do Rio de Janeiro, com o compromisso inegociável de fazer a diferença na ponta e, fundamentalmente, de salvar vidas.

Os dados aqui apresentados não são meras abstrações estatísticas; são o reflexo de uma rede de confiança composta por vozes que encontraram coragem para romper o silêncio. Este trabalho, fortalecido pela parceria estratégica com a Federação das Indústrias do Estado do Rio de Janeiro (FIRJAN), reafirma que o enfrentamento à violência contra a mulher é um compromisso coletivo que atravessa os setores público, privado e a sociedade civil organizada. Seguimos transformando números em evidências e evidências em proteção, garantindo que cada história aqui registrada seja um passo em direção a uma sociedade mais segura e justa para todos.

## 8 . METODOLOGIA

Os dados compilados neste observatório referem-se ao ano de 2025, apresentando, sempre que disponível, um recorte comparativo com o período de 2022 a 2024. A análise qualitativa que abrange horários de ocorrência, tipos de agressão, vínculo entre agressor e vítima, entre outras variáveis fundamenta-se no universo total de 1.390 denúncias estaduais registradas em 2025, exceto nos casos em que uma amostra específica é indicada.

Para garantir a precisão estatística, os percentuais apresentados foram calculados exclusivamente sobre o total de registros que continham informações válidas para cada variável analisada.

Nota importante sobre a interpretação dos dados: O crescimento no volume de denúncias não deve ser interpretado, de forma isolada, como um aumento direto na incidência do fenômeno.

Esse incremento reflete, primordialmente, a ampliação da visibilidade e o fortalecimento da capacidade de registro do canal de denúncia.

Fonte: Disque Denúncia, março de 2026.



## 9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS



### **ESTADO DO RIO DE JANEIRO.**

Instituto de Segurança Pública.  
Dossiê Mulher 2024.  
Rio de Janeiro: ISP, 2024.



### **FÓRUM BRASILEIRO DE SEGURANÇA**

PÚBLICA. Anuário Brasileiro de Segurança Pública 2024.  
São Paulo: FBSP, 2024.



### **DISQUE DENÚNCIA.**

Base de dados interna consolidada, março de 2026.

## CANAIS DE DENÚNCIA:



**(21) 2253-1177**

(Telefone e WhatsApp Anonimizado)



Aplicativo Disque Denúncia RJ  
(IOS e Android)



[www.disquedenuncia.org.br](http://www.disquedenuncia.org.br)

## REDES SOCIAIS:



**instagram**  
disquedenunciarj



**facebook**  
DisqueDenunciaRJ



**X**  
DDalertaRio

Desistir não é  
uma opção!  
O bom da vida  
é viver bem.

Você é luz,  
você é força  
e determinação.  
Jamais desista!

Peça ajuda!  
Denuncie!

Você é especial,  
não se esqueça disso.

Proteção para  
as mulheres!

Que Deus abençoe!  
Ame quem te ama.  
Seja feliz!

Força e coragem.  
Você é luz!

Mulher, diga NÃO  
à agressão  
de qualquer tipo.

Você não  
está sozinha!

Lute! Não se deixe  
levar pelo medo!

Que nenhuma  
mulher se cale  
diante da violência.

Todos merecem respeito:  
mulheres, crianças e homens.  
Não se deixe abusar!

Confie na sua força.  
Você é bem mais  
forte do que pensa!